



## PESQUISA

### *Motivação para o consumo de álcool entre adultos jovens em Teresina*

Motivation for alcohol consumption among young adults in Teresina  
 Motivacion para el consumo de alcohol entre los adultos jóvenes en Teresina

Mayara Águida Porfírio Moura<sup>1</sup> Janaina Leite Barbosa Braga<sup>2</sup> Eliana Silva Leite<sup>3</sup> Juliana Gomes Silva<sup>4</sup>  
 Juliana Silva Leite<sup>5</sup>

#### RESUMO

O consumo do álcool é problema de saúde pública de grande impacto social. O presente estudo tem como objetivo descrever e analisar os motivos justificados pelos adultos jovens que fazem uso do álcool em Teresina. Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva, de campo, com abordagem qualitativa. O estudo foi realizado em um estabelecimento comercial de Teresina cuja localização é favorável ao consumo da bebida. A pesquisa foi desenvolvida com o gênero masculino e feminino, na faixa etária de 18 a 40 anos. Os depoimentos foram coletados por meio de entrevista semi-estruturada obtendo-se 21 depoentes. Os depoimentos foram agrupados em três categorias: o consumo do álcool como fuga do estresse cotidiano; o álcool como instrumento de socialização vinculado ao prazer; o uso de álcool como fuga dos problemas afetivos. Com base nos resultados encontrados, um dos motivos que leva a ingestão etílica é o estresse advindo do trabalho e de outras atividades. Outro fator é a sua ligação a momentos de lazer, onde o álcool é visto como algo sociável. E por ultimo o motivo voltado para o relacionamento afetivo, onde os depoentes vêem no álcool um refúgio para os seus problemas. **Descritores:** Bebidas alcoólicas. Alcoolismo. Enfermagem.

#### ABSTRACT

The alcohol consumption is a public health problem, which causes great social impact. The objective of the present study is to describe and to analyse the reasons that according to the Young adults of Terezina take them to use alcoholic drinks. It's a descriptive exploratory fieldwork with qualitative approach. The study was realized in a commercial establishment of Terezina whose position is favorable to drink consume. The research was developed with both genders from eighteen to forty years old. The statemens were collected through semi-structured interviews resulting twenty one interviewees. The depoimens were agruped into three categories: the alcohol consympction as a escape of the everyday stress; the alcohol as an instrument of socialization linked to pleasure and the use of alcohol as an escape from emotional problems. Based on the results, one of the reasons to the ethanol intake is the stress from work and other activities. Another factor is your connection to leisure, in which alcohol use is seen as a social thing. And finally, we see the reasons faced to the affection relationship in that the interviewee see a refuge in alcohol to their problems. **Descriptors:** Alcoholic beverages. Alcoholism. Nursing.

#### RESUMEN

El objetivo de este estudio fue evaluar el efecto tóxico, citotóxico y mutagénico del látex de la Himatanthus sucuba en una cepa de Allium, y de la genotoxicidad "ex vivo", en linfocitos humanos, con el ensayo del cometa. Los linfocitos fueron expuestas a concentraciones 1g/100ml, y 3g/100ml 2g/100ml. Los bulbos de cebolla fueron expuestos en concentrações 1g/100ml, 2g/100ml y 5g/100ml 3g/100ml y 10g/100ml 20g/100ml látex y control positivo (sulfato de cobre). En una concentración de 2g/100ml no mostró toxicidad o la citotoxicidad en Allium cepa. Sin embargo, en las concentraciones más altas la toxicidad y la citotoxicidad fueron significativa. Mutagenicidad significativa fue observada por la frecuencia de micronúcleos y aberraciones cromosómicas en concentraciones más bajas. Genotoxicidades se observaron en Linfocitos de hombres y mujeres expuestos "ex vivo" janaguba de látex, y mostraron un daño significativo, a excepción de 1g/100ml en las mujeres, y la frecuencia de daño a las concentraciones ensayadas, excepto para las mujeres y 2mg/100ml uno. El estudio del uso popular e la mutagenicida de janaguba es necesario para la prevención de la inestabilidad genética, como una alternativa importancia para la salud humana. **Descritores:** Janaguba. Citotoxicidad. Genotoxicidad. Allium cepa. Comet ensayo.

1 Enfermeira. Especialista em Saúde Pública. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. E mail: mai\_moura@hotmail.com

2 Administradora. Especialista em Administração Hospitalar pela Universidade de Ribeirão Preto São Paulo - UNAERP. Graduando em Enfermagem pela Faculdade Santo Agostinho - FSA. E mail: [majanleite@hotmail.com](mailto:majanleite@hotmail.com) 3 Graduando em Enfermagem pela Faculdade Santo Agostinho - FSA. E mail: [eliana\\_nycole2007@hotmail.com](mailto:eliana_nycole2007@hotmail.com) 4 Graduando em Enfermagem pela Faculdade Santo Agostinho - FSA. E mail: [jullygomes23@yahoo.com.br](mailto:jullygomes23@yahoo.com.br) 5 Graduando em Enfermagem pela Faculdade Santo Agostinho - FSA. E mail: [nycole2236@hotmail.com](mailto:nycole2236@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

O presente estudo trata-se da problemática do uso do álcool em Teresina, visto que a nível nacional os estudos anteriormente realizados mostram uma crescente demanda do uso de álcool em todas as faixas etárias e classes sociais. Isto promove imensas conseqüências maléficas para a sociedade como um todo. Diante de tal situação reconhecida, é de relevante interesse um estudo no qual se identifique os motivos para tal comportamento perante o uso dessa substância que traz tantos prejuízos a sociedade.

Existe uma crescente preocupação com o problema do uso do álcool no Brasil, uma vez que a sociedade o tem como uma substância que não causa nenhum dano, e justamente com esse pensamento, ele vem se tornando mais banalizado e adquirido cada vez mais precocemente pelas pessoas em geral. Sendo ele uma droga psicotrópica, onde o seu uso abusivo causa sérios problemas à saúde, o seu consumo não deveria ser admitido tão facilmente, muito menos incentivado pela sociedade, como vem ocorrendo, através de meios de comunicação acessível a todos.

Segundo Moraes et al (2006), o consumo de álcool vem se alastrando rapidamente, facilitado pelo baixo custo e fácil acesso a todas as camadas sociais, gerando grande preocupação nas comunidades acadêmica, terapêutica, familiar e outros. O acesso ao álcool é tão simplório que mesmo existindo leis proibindo a compra do álcool por menores, ainda existem estabelecimentos que não a cumprem, passando assim a idéia do quão normal é o uso dessa substância.

De acordo com Santos e Martin (2009), essa droga é uma substância presente no cotidiano de praticamente todas as pessoas, o que dificulta mensurar o consumo recreativo da dependência. O diagnóstico do alcoolismo é em geral impreciso, freqüentemente subestimado e feito, via de regra, quando o paciente já está num estágio avançado da dependência, com claras repercussões físicas, psíquicas e sociais.

Segundo Ministério da Saúde (BRASIL, 2003), informações sobre saber beber com responsabilidade e as conseqüências do uso inadequado de álcool, ainda são insuficientes e não contemplam a população de maior risco para o consumo, que são os adolescentes e os adultos jovens. O Ministério da Saúde tendo observado esse agravo realizou pesquisas formulando ações voltadas para a temática, mas ainda assim a problemática não foi resolvida totalmente.

Outro fator negativo do abuso do álcool são seus prejuízos econômicos, com a sociedade brasileira sentindo, cada vez mais, o impacto desse custo social, pois eles, direto ou indiretamente, afetam o bolso não só do consumidor, mas sim de todos, uma vez que o governo fica responsável por reparar danos causados pelo o uso abusivo dessa substância, como acidentes envolvendo obras públicas e privadas, violência, criminalidade e outros. Não bastando esse tipo de custo direto, existem ainda os custos indiretos que afetam a economia, por exemplo: violência doméstica, absenteísmo e desemprego (MORAES et al., 2006).

A problemática do álcool vem crescendo de tal forma que abriu os olhos do governo federal, fazendo com que este comesse a realizar ações que facilitem as informações sobre

os danos causados através de propagandas em rádio e televisão, manuais e palestras. Outra literatura atual que relata o problema do álcool é a cartilha da Política Nacional de Saúde do Homem que mensura a magnitude deste problema (BRASIL, 2008).

De acordo com as questões mencionadas anteriormente, fundamentada em informações científicas e diante das causas e conseqüências na temática apresentada, tem-se como objetivos descrever e analisar os motivos justificados pelos adultos jovens que fazem o uso do álcool. Diante da realidade social em que se encontram os adultos jovens, perante o consumo do álcool em estabelecimentos comerciais da cidade de Teresina, que se encontram cada vez mais envolvidos com essa substância, passando a consumi-la mais precocemente, resulta uma grande preocupação por parte da sociedade, que sofre com as suas conseqüências, que variam desde pequenas desavenças até transtornos mentais graves, como no caso de acidentes que frequentemente levam ao óbito.

Tendo em vista que este tipo de pesquisa é bastante escasso na capital piauiense, acredita-se que esse estudo será de extrema importância, pois poderá contribuir para os profissionais da área da saúde, estudantes, clínicas psiquiátricas e de reabilitação do perfil estudado com relação ao consumo do álcool, motivando discussões, palestras, ações, projetos e propostas que auxiliem no atendimento diferenciado dessa clientela.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, de campo com abordagem qualitativa. O estudo foi realizado em um estabelecimento comercial de Teresina, localizado na Av. Nossa Senhora de Fátima, nº 30, na zona Leste. A

## Motivação para o consumo...

pesquisa foi realizada com o gênero masculino e feminino. Para a realização do estudo estabeleceu-se uma faixa etária entre 18 a 40 anos de idade. Os critérios de exclusão foram pessoas que não se encontraram dentro da faixa etária requerida, aqueles que se recusaram a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para participação da pesquisa e os acompanhantes que não fazem o uso da bebida alcoólica.

O instrumento para coleta de dados foi realizado por meio de entrevista semi-estruturada. As informações foram registradas por meio de um roteiro de entrevista. Foi utilizado como auxílio um gravador de voz através de Mídia Player 4. A coleta dos dados ocorreu em períodos intercalados: manhã, tarde e noite, o que deu diversidade à pesquisa, em dias diferentes da semana, no mês de Setembro de 2010. Durante a coleta utilizou-se o critério de saturação para que não ocorresse repetição de informações ou informações que não contribuíssem para a pesquisa.

A pesquisa foi realizada respeitando os preceitos da Resolução Nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 1996). O projeto foi encaminhado e submetido à apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade Santo Agostinho, sendo aprovado em 01 de Setembro de 2010, sob o protocolo nº 352/10 (CEP-FSA).

## RESULTADOS

A realização da pesquisa foi instituída por meio de uma entrevista semi-estruturada, onde foram entrevistados 21 depoentes para se alcançar o critério de saturação. Dentre os entrevistados a maioria foi do gênero masculino com 12 depoentes do gênero feminino, embora em quantidade menor, porém presentes no estabelecimento no

momento das entrevistas. A faixa etária do gênero masculino foi de 26 a 33 anos e a do gênero feminino, de 18 a 25 anos.

Os depoimentos foram colhidos por meio de entrevista, com uma duração média de 30 minutos aproximadamente. No início, explicou-se a importância da mesma, o respaldo legal que norteava a pesquisa, e a importância da participação e da fidedignidade de resposta de cada entrevistado. Os depoimentos foram coletados nos dias de terça à domingo, em horários diversificados. Por meio da observação direta percebeu-se que nos dias de quinta e sexta feira ocorria um significativo fluxo de consumidores naquele estabelecimento, entretanto nos dias de sábado e domingo o fluxo era intenso durante todos os turnos.

Após a realização das entrevistas com os sujeitos acima descritos, realizou-se leitura intensa do conjunto de depoimentos, permitindo compreender a percepção dos entrevistados a cerca do tema investigado, identificando-se três categorias distintas: Consumo do álcool como fuga do estresse cotidiano; O álcool como meio socializador vinculado ao prazer e Uso do álcool como fuga dos problemas afetivos.

### **Consumo do álcool como fuga do estresse cotidiano**

No mundo globalizado, onde há uma cobrança cada vez maior dos profissionais pelo mercado de trabalho, há uma intensa corrida pelo próprio espaço. Isso faz com que os trabalhadores sofram uma intensa pressão em seu local de trabalho, o que acarreta uma doença chamada estresse, que atinge a população em todas as classes sociais. Perante essa situação notável, observou-se vários motivos relatados pelos entrevistados para o consumo de bebida alcoólica como um meio de relaxar e retirar o estresse adquirido do meio trabalhista.

### *Motivação para o consumo...*

Eu bebo pra me distrair, esquecer meu estresse do dia-a-dia, do meu trabalho, porque lá eu me canso muito, aí eu passo aqui bebo umas duas bem geladinhas e fico menos estressada, aí eu tenho mais pique pra poder fazer o resto das coisas. (D. 02)

É porque quando eu saio do serviço eu tô muito cansado, é muito estressante o meu trabalho, aí dá aquela vontade de tomar uma [...] eu tenho que passar aqui com meus colegas e tomar uma só pra relaxar. (D. 18)

Eu bebo mesmo pra relaxar, ficar mais leve, me estresso muito no meu trabalho aí eu passo pra tomar uma bem geladinha [...] quando você toma o primeiro gole parece que já tá tirando metade dos seus problemas das costas.(D. 20)

Das possíveis circunstâncias de vulnerabilidade no ambiente de trabalho e que, de alguma maneira, podem influenciar o consumo de álcool, o estresse lidera, seguido das influências sofridas pelos colegas do trabalho, das exigências relacionadas com as mudanças organizacionais, sobrecarga trabalhista, falta de equipamentos que facilitem o trabalho e outros. De acordo com Mabuchi et al. (2007), a forma de fugir do sofrimento mental e da sobrecarga emocional, ligadas ou decorrentes, das condições de trabalho, é a utilização do álcool como uma saída para aliviar o estresse.

Segundo Santos e Martin (2009), no trabalho, o uso de álcool pode ser considerado como um dos diversos meios utilizados pelas pessoas para fazer frente ao estresse. Entretanto, essa é uma estratégia muito valiosa a curto prazo, pois este comportamento pode se tornar, com o tempo, um hábito cada vez mais compulsivo, acarretando conseqüências negativas para a saúde, para as relações sociais, e para o desempenho nas atividades laborais.

Os estressores advindos do trabalho foram citados como percussores da ingestão alcoólica. Esses dados estão de acordo com outras pesquisas que vêm nas atividades socialmente

desprivilegiadas, nas tensões, no trabalho monótono, na falta de oportunidade e de desenvolvimento um risco potencial para o consumo do álcool. Isso mostra como a bebida se relaciona intimamente com a fuga dos problemas advindos do trabalho.

Embora alguns entrevistados relatassem que bebiam por causa do estresse, não identificaram a origem dos estressores que os motivaram a ingerir a bebida alcoólica, uma vez que o estresse é comum em todos os ambientes e atinge a todos sem fazer nenhuma restrição, levando-os a uma série de prejuízos, como os de problemas de interações sociais, familiares, falta de motivação para atividades em geral, doenças físicas e psicológicas. Assim muitos relataram ingerir a bebida a fim de minimizar os resultados negativos do estresse adquirido, como mostra os seguintes depoimentos:

[...] Porque o dia foi cansativo, estressante, cheio de aborrecimento, aí eu bebo pra aliviar o estresse que ocorreu durante todo dia [...] (D. 09)

[...] Também bebo pra relaxar, porque preciso relaxar! Espairar, desanuviar a cabeça, o dia da gente é muito estressante, cheio de problemas pra resolver. (D. 10)

[...] Acho que eu bebo mesmo pra desestressar, relaxar, por que a bebida me deixa mais levinho, me desestressa; na hora que eu bebo nem lembro mais dos meus estresses [...] (D. 14)

O estresse ocorre por meio da interação entre o corpo e a mente provocando, assim, reações hormonais que desencadeiam no organismo notáveis modificações físicas e emocionais tão intimamente ligadas que, frequentemente um interfere no outro causando uma série de sintomas emocionais tais como apatia, depressão, desânimo, raiva, ansiedade. Sintomas estes que facilmente podem ser aliviados imediatamente pelo consumo de bebidas

alcoólicas. A literatura evidencia a complexa relação existente entre o consumo do álcool e o estresse. Nesse contexto histórico não somente as situações estressoras podem induzir ao beber, mas também o consumo de bebidas alcoólicas têm sido considerado como um meio imediato de enfrentamento e de alívio para muitas situações estressantes (JORA et al., 2010).

Nessa situação nota-se que a tática utilizada pelos entrevistados de fazerem o uso do álcool para o alívio do estresse traz consigo, não só a sensação de relaxamento, mas também o risco do hábito de consumo de bebida sempre que apresentarem algum estresse, ocasionando, assim, uma tendência significativa para a dependência alcoólica.

#### **O álcool como meio socializador vinculado ao prazer**

Pela natureza da bebida alcoólica, seus mecanismos de ação causam vários efeitos que vão desde as sensações de prazer até mudanças de comportamentos. O álcool, em suas diversas variantes destiladas e fermentadas, destaca-se por sua popularidade, exercendo importantes funções sociais, como a promoção de relações interpessoais agregando grupos humanos em momentos de lazer, diversão e conversa entre amigos e outros.

Fica nítido a relação entre o comportamento de beber e a crença de que tal comportamento gera mais diversão e facilita a interação no grupo. Esses indivíduos buscam no álcool efeitos relacionados às mudanças em seu comportamento, pois a sua ingestão causa uma euforia que se revela em descontração, empolgação e, posteriormente, uma sensação de relaxamento. De acordo com os entrevistados, notou-se que uma boa parte deles relataram que o encontro com amigos e rodas de conversa eram

um dos maiores motivos que os levavam a ingerir a bebida alcoólica.

Eu bebo por curtidão, é muito bom o clima do bar, todo mundo ali se divertindo, conversando, a música tocando, eu adoro vim pra cá, conversar com os amigos, falamos de tudo. Também aqui é um lugar bom pra paquerar tem muitas garotas e elas não são tão difíceis, pra mim beber aqui é uma diversão. (D. 01)

[...] bebo mesmo só pra sair com as amigas e me distrair com elas, conversar, fofoca e pra paquerar, é melhor sair com as amigas; a gente sempre sai juntas [...] (D. 03)

[...] é porque eu gosto de diversão, de alegria, o ambiente daqui que é bom pra bater um papinho com os colegas, falamos sobre vários assuntos [...] (D. 06)

Eu bebo por causa da animação, por causa do bom papo que acontece com os amigos aqui no bar, aqui eu posso conversar de tudo com os meus colegas, isso pra mim é uma diversão. (D. 07)

Eu bebo por descontração, pra conversar com os amigos, bater um papo, essas coisas de homem, sair pro bar pra beber com os amigos e se distrair [...] (D. 10)

[...] Eu bebo porque é bom, aqui eu fico à vontade converso muito com os meus amigos, o lugar aqui é bastante divertido, tem música tocando, tem bastante movimento, gente chegando gente saindo, já fiz até amizades aqui, isso é legal. (D.12)

[...] A bebida é uma distração, eu venho aqui e bebo com meus amigos, aqui a gente não lembra dos problemas, é só diversão, a bebida me deixa alegre [...] (D. 15)

[...] Os meus amigos estavam aqui no bar e me ligaram pra eu vim pra cá me reunir com eles, de vez em quando a gente marca essa reuniões só pra jogar conversa fora mesmo [...] (D. 17)

Ah! É muito bom beber, é divertido, principalmente quando você ta bebendo com o amigos, não tem nada melhor, a gente conversa tanto que nem vê a hora passar, aff! é bom demais, a gente conversa, ri, conta até piada, na verdade o principal é encontrar os amigos, beber, digamos assim é um complemento.(D. 19)

O consumo do álcool integra o processo de socialização e parece ser aceito como

componente integrante da convivência entre amigos. Assim o comportamento de beber faz parte de um conjunto de estratégias que o ambiente cria para facilitar a convivência entre as pessoas, pois a função do álcool é atuar como agente socializador, confirmando a relação que há entre o consumo de álcool e a sociabilidade (CUSTÓDIO, 2009).

Atualmente a bebida alcoólica vem sendo considerada uma forma de lazer e diversão, assim Nascimento e Justo (2000) relatam que a roda de amigos aparece, como um dos possíveis motivos que levariam o sujeito a beber, talvez, como uma maneira de inserir-se no mundo adulto ou, quem sabe, provar sua masculinidade frente ao grupo. Também relata que o uso do álcool está associado à necessidade de vencer a timidez, adquirir maior comunicabilidade, conquistar coragem e exercer importantes funções sociais como agregar grupos em momentos recreativos.

Desta forma, o beber aparece como prática social, relacionado a um hábito cotidiano, enfatizado pelos meios de comunicação como sendo uma atitude boa para a imagem, assim a propaganda do álcool contribui muito para que se tenha uma visão rósea do comportamento de beber, relacionando-o a encontros festivos, relaxamento, poder, liberdade, diversão. Enfim como algo que só tenha um lado positivo, sem evidenciar os riscos decorrentes do uso e abuso (FRANCHINO; NÓBREGA; CASTELLANOS, 2008).

Verificou-se então que o comportamento de beber é mantido, por expectativas positivas acerca do efeito do álcool como sendo um facilitador social, logo este funciona como um meio de lazer, proporcionando uma maior integração com grupos sociais através de conversas sobre diversos assuntos, desinibição, divertimento e encontro com amigos.

Entretanto, houve depoentes que relataram fazer o uso da substância alcoólica pelo

simples fato de apreciarem o sabor do destilado, por ser algo agradável ao seu paladar, dessa forma usaram como justificativa estes motivos para fazerem o uso da bebida.

[...] pra mim eu gosto de beber porque a cachaça me alegra, me diverte mais, eu fico mais solta, eu fico à vontade, eu gosto do sabor da cerveja. [...] (D. 05)

Eu gosto de beber, gosto do bar, de me divertir, eu gosto do gosto da cerveja, acho saborosa, por isso eu bebo quase todos os dias aqui ou em outro lugar [...] (D. 08)

Eu bebo porque eu gosto mesmo de beber, eu acho bom, bebo por esporte, porque me da empolgação, porque é bom o gosto, a gente bebe que nem sente [...] (D. 09)

Eu gosto da cerveja geladinha desce que é uma beleza, o gosto dela é bom, ela me deixa com mais pique pra curtir a noite, ter mais coragem [...] (D. 13)

Eu bebo de danada que eu sou, eu faço é gostar mesmo do gosto [...] em todo lugar, qualquer festa que eu vou eu tomo umas pra ficar mais relaxada e curtir a festa [...] (D. 21)

Custódio (2009) relata que uma das principais razões que leva o indivíduo a beber atualmente é o gostar de beber, o beber por apreciação da substância alcoólica, essa razão pode estar ligada ao sabor da bebida, onde os fabricantes estão cada vez mais aprimorando suas fórmulas, tornando-as mais agradáveis a uma vasta gama de consumidores. Então, o uso do álcool associa o sabor a momentos prazerosos, principalmente ao de estar com os amigos.

Por questões culturais, o consumo de bebidas alcoólicas está vinculado ao lazer, e diante dessa agregação do álcool ao lazer, o sabor da bebida tornou-se mais agradável ao consumidor, que a utiliza como justificativa para fazer o uso da bebida, causando uma falsa impressão de que só há diversão se houver a ingestão de álcool. Podendo assim a longo prazo

causar um certo grau de dependência por fazer uso da substância pela apreciação do sabor.

### Uso do álcool como fuga de problemas afetivos

Uma das razões apontadas para o uso do álcool está associada à necessidade de esquecimento de frustrações passadas, principalmente decorrentes de relações amorosas ou perdas relevantes na vida do indivíduo, deste modo, o álcool parece apresentar-se como um consolo para as relações afetivas. Desta forma, após a análise dos depoimentos, verificou-se a necessidade de se criar uma categoria onde abrangesse os sujeitos que usaram como justificativa dos motivos para a ingestão etílica, os relacionamentos amorosos, observados nos depoimentos a seguir.

Eu bebo quando estou triste, quando me decepciono com alguém, principalmente com o meu namorado, quando a gente briga toda vez eu venho aqui beber umas [...] (D. 03)

[...] também gosto de beber pra tentar esquecer as decepções amorosas, sempre que eu pego um chifre, eu me acabo de beber pra ver se esqueço o que aconteceu. (D. 04)

Eu bebo dependendo da situação do momento, tipo quando você ta com dor de chifre, aí você pensa: aquela bandida me meteu chifre [...] e também você bebe de tristeza, ta com raiva do mundo, aí você bebe [...]. (D. 11)

Eu bebo por causa do Marcelo eu sei que ele sempre vem aqui quando a gente briga, aí eu venho atrás dele, pra ver se ele ta com outra, porque se eu pego [...]. (D. 16)

De acordo com Andrade, Anthony e Silveira (2009), o problema do consumo de álcool tem sido relacionado, sistematicamente, ao enfrentamento de emoções negativas na população em geral, principalmente aos relacionamentos amorosos em que há decepções.

Portanto Nascimento e Justo (2000) descrevem que o consumo de bebidas alcoólicas atua como um mecanismo de defesa e fuga frente às frustrações da realidade com a qual não conseguem lidar satisfatoriamente. Assim, o principal motivo que leva o indivíduo a utilizar o álcool é a necessidade de esquecer problemas, principalmente, problemas afetivos.

O uso do álcool está quase sempre ligado a fatores emocionais, sejam eles positivos ou negativos, principalmente em situações onde ocorrem discordâncias, por exemplo em relacionamentos amorosos. Isso ocorre pelo fato das pessoas tentarem camuflar, através da bebida, o seu problema sentimental. Deste modo, devido à insuportabilidade de sua condição sentimental, o álcool parece atuar como um apaziguador desses conflitos.

## CONCLUSÃO

Com base nos resultados encontrados, um dos motivos que leva a ingestão de bebidas alcoólicas é o estresse advindo do trabalho e de outras atividades, onde o indivíduo busca, através do consumo das bebidas alcoólicas, uma espécie de fuga dos problemas e do estresse adquirido cotidianamente. Almejando sentir um alívio ao ingerir a bebida alcoólica, os depoentes utilizam esta tática para esquecer os problemas que lhe causam tanto estresse.

Atualmente o consumo de álcool é visto como algo sociável, uma diversão, um momento de lazer, onde todos estão descontraídos ou em momentos festivos. Então, perante essa realidade, percebe-se que, para os entrevistados, o consumo de álcool é visto como uma espécie de lazer, como um meio de diversão, onde predomina a conversa, o encorajamento, a paquera, tudo isso proporcionado pelo ambiente do bar, já que em Teresina há poucas oportunidades de atividades

culturais e ou esportivas. Logo, para os entrevistados, a bebida alcoólica está diretamente relacionada a felicidade momentânea, ao prazer, ao sentimento de liberdade e integração social. Estes achados colaboram para as possíveis relações entre o uso do álcool e as atividades de lazer, ressaltando alguns aspectos importantes a serem considerados no processo de prevenção, visando a diminuição de comportamentos que podem trazer risco a saúde e contribuindo para o desenvolvimento de ações preventivas que valorizem a saúde desses indivíduos.

Considerando os relacionamentos afetivos e a ligação com o álcool, percebeu-se que estes se relacionam intimamente por funcionar como um consolador, onde os entrevistados procuram, através da ingestão etílica, uma forma de suprir as suas frustrações decorrentes das relações afetivas que inclui a infidelidade na relação conjugal, como foi visto nos depoimentos. Logo, o álcool é tido como um aliado, como um amigo, um refúgio para a solução de seus problemas amorosos momentâneo.

Todos os motivos relatados pelos entrevistados fazem destes potenciais dependentes alcoólicos, uma vez que estes vêm na bebida alcoólica um refúgio para os seus problemas. É importante entender o valor da bebida alcoólica para o etilista, pois assim é mais fácil planejar ações de saúde pública voltadas para este agravo que é tão enraizado na sociedade.

Diante do exposto deve-se mencionar o papel do enfermeiro em relação à problemática do consumo do álcool, uma vez que este profissional tem a função da promoção e prevenção do cuidado voltadas para a conscientização social sobre os malefícios desse vício, inserindo-se como profissional atuante participando individualmente ou em parcerias com outros profissionais na assistência prestada aos usuários de álcool. Logo

este trabalho oferece a equipe multiprofissional um suporte para efetivar ações voltadas para o usuário do álcool, a fim de que este entenda os riscos ao qual está sujeito ao fazer o uso da bebida alcoólica. Com isso, percebe-se a importância de que outros estudos sejam realizados a fim de obter maior embasamento teórico para a realização de ações mais específicas em relação à prevenção do consumo do álcool.

## REFERÊNCIA

ANDRADE, A. G.; ANTHONY, J. C.; SILVEIRA, C. M. **Álcool e suas consequências: uma abordagem multiconceitual**. 1. ed. São Paulo: Barueri. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **A política do ministério da saúde para a atenção Integral a usuários de álcool e outras drogas**. 2003.

Disponível em:

<[http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/03\\_0277\\_%20M.pdf](http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/03_0277_%20M.pdf)> . Acessado em: 14 Maio 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (princípios e diretrizes)** 2008. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_atencao\\_saude\\_homem.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_saude_homem.pdf)>. Acessado em: 20 Abr 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 196 de 10 de outubro de 1996**. Brasília, 1996. Disponível em: <[http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/reso\\_96.htm](http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/reso_96.htm)>. Acessado em: 24 Maio 2010.

CUSTÓDIO, D. K. S. **Álcool e sociabilidade: a farra dos adolescentes**. 2009. 143f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, 2009. Disponível em: <<ftp://ftp.ufrn.br/pub/biblioteca/ext/bdtd/DeborahKACSAC DISSERT.pdf>> . Acessado em: 20 Nov 2010.

FRANCHINO, D.; NÓBREGA, M. P. S. S.; CASTELLANOS, M. E. P. Venda de bebida alcoólica e violência: o que pensam os donos de bares. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 2, p. 1-12, 2008. Disponível em: <[http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?pid=S1806-69762008000200004&script=sci\\_arttext](http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?pid=S1806-69762008000200004&script=sci_arttext)> . Acessado em: 01 Nov 2010.

R. Interd. v.6, n.1, p.62-70, jan.fev.mar. 2013

JORA, N. P. et al. Campanha saúde na estrada: avaliação do padrão de consumo do álcool e de estresse. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Ribeirão Preto v.12, n. 1, p. 37-46, 2010. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n1/pdf/v12n1a05.pdf>>. Acessado em: 05 Nov 2010.

MABUCHI, A. S. et al. Uso de bebidas alcoólicas por trabalhadores do serviço de coleta de lixo. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 3, p. 446-452, mai./jun 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692007000300013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692007000300013&lng=en&nrm=iso)>. Acessado em: 05 Nov 2010.

MORAES, E. et al. Conceitos introdutórios de economia da saúde e o impacto social do abuso de álcool. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v.28, n. 4, p. 321-325, out. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbp/nahead/2304.pdf>>. Acessado em: 7 Abr 2010.

NASCIMENTO, E. C.; JUSTO, J. S. Vidas Errantes e Alcoolismo: Uma Questão Social. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v13n3/v13n3a20.pdf>> . Acessado em: 05 Nov 2010.

SANTOS, E. C. V.; MARTIN, D. **Cuidadoras de pacientes alcoolistas no município de Santos, SP, Brasil**. Universidade Católica de Santos. 2009. Disponível em: <[http://www.abead.com.br/artigos/arquivos/Artigo\\_Cuidadoras\\_de\\_pacientes\\_alcoolistas\\_no\\_municipio\\_de\\_Santos220609.pdf](http://www.abead.com.br/artigos/arquivos/Artigo_Cuidadoras_de_pacientes_alcoolistas_no_municipio_de_Santos220609.pdf)>. Acessado em: 15 Abr 2010.

**Submissão: 15.03.2012**

**Aprovação: 20.08.2012**